

Karla Lima

SOBRE DEITAR
NO TEMPO E
ESQUECER DO
CHÃO

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2020

Que o amor morra, mas a poesia permaneça!

Em ‘Sobre deitar no tempo e esquecer do chão’, a autora, Karla Lima, nos avisa logo no início do livro: “O verso sobrevive, alguns amores não”, o que me faz lembrar de um verso meu: “Aos que acreditam na poesia, mesmo que os amores morram”. A poesia aqui sobreviveu aos amores, às perdas, às ausências, às distâncias, pois os poemas estão carregados desses sentimentos, sejam eles passados, presentes ou futuro.

O livro é dividido em três suítes: Errôneas, Efêmeras e Etéreas. Nas suas subdivisões o amor é o tema central. O amor e suas variáveis: O amor ao corpo; ao sol; ao vento; às estações do ano; à chuva; ao mar; às cidades; às pessoas. “Só posso dizer de amores que me tiraram o fôlego”, assim diz a autora e compactuo com ela e sua habilidade de fazer do cotidiano, do não dito, da inexatidão, da euforia e da mansidão poemas tão delicados e profundos, à flor da pele, atemporais.

Alguém disse uma vez que na literatura o belo é verdadeiro, mas o verdadeiro na literatura é só o verossímil, e entre o verossímil e o verdadeiro há uma distância enorme. Adquirir uma senha para adentrar este veículo de sua escrita, Karla, é vislumbrar uma centelha da imensa paisagem poética que você habita. Verdadeira. Bela. Verossímil. Com um coração grande, porque nos deixa entrever nesse ‘Sobre deitar no tempo e esquecer o chão’, também seus silêncios e os ruídos que atravessam falas, cidades históricas, veredas, canções com Cazuzza, poetas como Ferreira Gullar e deli-

cadezas poéticas: “Tinha baús de fotos, livros, rótulos de cerveja, passagens de ônibus... Coisas velhas”. A mulher e suas memórias, que ressurgem na linha de frente, no olho do furacão!

Que venham outros poemas, outros livros... Que o tempo, como disse Caetano Veloso, outro poeta baiano, seja “Um senhor tão bonito/que sejas ainda mais vivo/entro num acordo contigo”.

Que assim seja!

FRANCK SANTOS, *escritor*

Ilha de São Luís/MA, verão de 2020

Eu amo tudo o que foi
Tudo o que já não é
A dor que já não me dói
A antiga e errônea fé
O ontem que a dor deixou
O que deixou alegria
Só porque foi e voou
E hoje é já outro dia.

FERNANDO PESSOA *Poesias Inéditas* (1930-1935)
Lisboa: Ática, 1990.

Sobre o que já não é

Aviso aos que leem esses
versos de agora,
sobre um tempo de outrora:
O verso sobrevive,
alguns amores não...

Numa viela qualquer de uma quinta-feira

A alma fremente,
o coração na boca e nas mãos,
por um triz...
O peito dormente acordou atento, batendo.
Os olhos presos, a presa do verso,
conspirando contra o tempo, contendo,
contendo-se.
Querendo que chegue célere,
querendo que seja longo,
o tempo, não a espera.
Querendo querer-te...
E num prazer legítimo de esperar inquieta,
entre idas e vindas,
estou inventando passos,
entre um verso e outro,
hesitando em falso,
frente a um breve encontro.
Querendo querer-te,
numa viela qualquer
de uma quinta-feira,
ou mesmo na rua,
num tempo descompromissado,

e em suspenso,
só escutando o silêncio do vento na noite...
Ou a desordem ruidosa de um corpo e outro.
Se estarei lá?
Pela velocidade com que corre
o meu sangue,
não perderia isso por nada...

Mergulho

Perdi-me no fundo do meu corpo,
minha pele se desfaz sob o seu toque,
consumi minha aura,
sem esforços, contínua,
sou um pêndulo involuntário que volteia em gozo.
O silêncio é fluido como um manto
suave como um seio despontando a água
Minha pele é como um tecido
que desfaz a trama, saciada.
Minha alma queda silenciosa,
resguardo em meus olhos um pedido mudo:
Uma ternura, que não posso desnudar
selada sob a minha íris escura,
receosa do que possa revelar.
Sinto para além de uma definição,
e mesmo quando me perco,
no labirinto feito por suas mãos,
te ofereço uma fagulha de infinito,
olhos fugidios que permito
que se desvelem sob os cílios
fora do alcance de qualquer palavra...
E por instantes o vento corria em meu sangue,
à margem do mundo, sem tempo, sem relógio,
com um pedaço de minha alma, submerso

Perdi os fios de domínio
e me permiti te olhar,
por quase uma vida sem que soubesses...

EDITOR A
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

A U T O R A
Face: /karlalima
Instagram: @karladl80
@confissoesde1borboleta
